

**TRADIÇÃO TEXTUAL DE OBRA DO SÉCULO XVI:
VERSÕES MANUSCRITAS E EDIÇÃO PRÍNCIPE**

Rejane Centurion Gambarra e Gomes (UNEMAT/USP)
rejanecenturion@usp.br

RESUMO

A *Historia da provincia Sãcta Cruz a que vulgarmete chamamos Brasil*, de Pero de Magalhães de Gândavo, é considerada a primeira história escrita em língua portuguesa sobre o Brasil, vindo a apresentar grande relevância junto à produção escrita do período colonial. Gândavo teria dedicado em torno de dez anos de sua vida para elaborar tal obra, preparando três versões, até que a publicasse, em 1576. Temos, portanto, quatro versões da obra: os manuscritos *Tractado da prouinça do Brasil* (ms.1), *Tractado da terra do Brasil* (ms.2) e *Historia da prouincia Sancta Cruz, a que vulgarmete chamamos Brasil* (ms.3); e a edição príncipe *Historia da prouincia Sãcta Cruz a que vulgarmete chamamos Brasil*. Não há autógrafos conhecidos e das versões manuscritas citadas, há cópias apógrafas arquivadas em bibliotecas de três diferentes países: Inglaterra, Portugal e Espanha. Da edição príncipe, por sua vez, há o conhecimento de oito exemplares. O objetivo da comunicação, portanto, será mostrar a existência das cópias de cada uma das versões manuscritas e dos exemplares da edição príncipe, discutindo a tradição textual envolta à obra, o que constitui um dos capítulos de nossa pesquisa de doutorado. Como resultados parciais dessa etapa de investigação, podemos afirmar que há equívocos em torno da bibliografia produzida por Gândavo, em obras de historiografia literária, sendo que, em algumas destas, versão é concebida de forma independente, como outra obra. A pesquisa está ligada ao programa de pós-graduação em filologia e língua portuguesa da USP, ao Departamento de Letras da UNEMAT e à FAPESP.

Palavras-chave: Tradição textual. Século XVI. Manuscrito. Edição príncipe.

1. A “*historia*” tem uma história: tradição textual

A história de elaboração de uma obra é envolta de curiosidades e informações nem sempre conhecidas pelos seus leitores. Ao referir-nos a obras antigas, a proporção se acentua. “[...] é complexa a história que um texto pode ter no processo de sua transmissão ao longo dos tempos” (CAMBRAIA, 2005, p. 63).

A obra pesquisada, publicada em 1576, disponibiliza ao leitor três versões manuscritas, oportunizando o conhecimento de parte do histórico de sua elaboração e parte de suas condições de produção, sendo, pois, um diferencial, haja vista não ser uma regra as obras antigas e raras oferecerem tal histórico. Pero de Magalhães de Gândavo teria dedicado em torno de dez anos de sua vida para elaborá-la, preparando três versões manus-

critas (PEREIRA FILHO, 1965; HUE, 2004), até que a enviasse para impressão, havendo, portanto, quatro versões da obra em questão: os manuscritos *Tractado da prouincia do Brasil* (ms.1), *Tractado da terra do Brasil* (ms.2) e *Historia da prouincia Sancta Cruz, a que vulgarmente chamamos Brasil* (ms.3); e a edição príncipe *Historia da prouincia Sãcta Cruz a que vulgarmete chamamos Brasil*. [Doravante “Historia”]

Estamos, portanto, diante de um desses casos raríssimos de documentação integralmente conservada, de molde a permitir a reconstituição do roteiro, exato e ao vivo, de um caso de gênese literária. Um mundo de fascinantes curiosidades, não só históricas, como literárias e estilísticas, inclusive linguístico-filológicas, palpita no seio desses quatro textos. Além do que, representam eles quatro monumentos preciosos do patrimônio cultural e afetivo de todos os brasileiros, quatro retratos vivos e de corpo inteiro das fases de elaboração de uma obra que havia de ser o marco da nossa historiografia (PEREIRA FILHO, 1965, p. 12).

De acordo com Spaggiari e Perugi (2004, p. 19), a tradição de um texto pode ser direta ou indireta. A primeira refere-se ao “conjunto dos manuscritos e edições antigas, que se conservam até hoje”, de uma determinada obra; a segunda indica os casos das “traduções, ou então as citações, os resumos, os fragmentos que da obra em questão se conservam em exemplares de obras diferentes”. Nesta pesquisa, tratamos das três versões manuscritas que se tem conhecimento, anteriores à edição príncipe da “Historia”, bem como à própria edição príncipe, ou seja, textos de sua tradição direta.

As diferentes redações não são excludentes, mas complementares. Pereira Filho (1965, p. 11) acredita que

de um ponto de vista estritamente ecdótico, só um texto contaria para uma edição crítica, porque só ele retrata a vontade definitiva do autor: é o da *História da Província*, conforme a ed. *princeps* de 1576; e todos os mais, está claro, seriam indispensáveis, sim, mas apenas como elementos auxiliares para o estabelecimento criterioso do outro.

Nas seções seguintes, apresentamos informações específicas a cada uma das quatro versões.

2. Primeira versão manuscrita: *Tractado da prouincia do Brasil*

É conhecida a existência de duas cópias do *Tractado da Prouincia do Brasil*. A primeira delas, a qual tomamos como ms.1, encontra-se arquivada na Coleção Sloaniana da Biblioteca do Museu Britânico, na Inglaterra, sob o número 2026, e fora publicada em 1965, pelo Instituto

Circulo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Nacional do Livro, em edição (fac-similada e anotada) preparada por Emmanuel Pereira Filho (1965). Conta com dezessete capítulos: nove na primeira parte, e oito na segunda, distribuídos em quarenta e oito fôlios, em recto e verso.

A seguir, a forma de organização da obra e a nomeação de seus capítulos:

[Folha de rosto]

[Dedicatória]

Prologo ao lector.

Declaração da costa.

Capitulo. 1º. da capitania de Tamaracá.

Cap. 2º. da capitania de phernâbuco.

Cap. 3º da capitania da Bahia de todollos sanctos.

Cap. 4º. da capitania dos ilheos.

Cap. 5. dũa çerta nação de gentio que se acha nesta capitania.

Cap. 6º. da capitania de porto Seguro.

Cap. 7º. da capitania do spirito São.

Cap. 8º da capitania do Rio de Janeiro.

Cap. 9º. da capitania de Saõ Viçente.

Tractado segundo das cousas q̃ são gerais por toda côsta do Brasil.

Cap. 1º. das fazendas da terra.

Cap. 2º. dos costumes da terra.

Cap. 3º. das quallidades da terra.

Cap. 4º. dos mantimêtos da terra.

Cap. 5º. da caça da terra.

Cap. 6º. das fruitas da terra.

Cap. 7º. da condição e costumes dos indios da terra.

Cap. 8º. dos Bichos da terra.

[Epílogo]

A outra cópia se encontra na Biblioteca da Ajuda, em Portugal, registrada sob o número 51-VII-31³¹ (constante no *Inventário dos manuscritos da Biblioteca da Ajuda referentes à América do Sul*, de Carlos Alberto Ferreira, 1946). O que diferencia as duas cópias e confere autoridade à do Museu Britânico, de acordo com estudo de Pereira Filho (1965, p. 21-2), é, principalmente, que nesta, à folha 39r, há uma nota em espanhol com letra cursiva do século XVI de um contemporâneo de D. Duarte da Costa³², “da maior importância, porque não só identifica o cód., como é um dos elementos fundamentais para a sua datação”, vindo a di-

³¹ Em conteúdos de mensagens eletrônicas trocadas a partir do endereço oficial da Biblioteca da Ajuda, recebemos a informação de que se trata de uma cópia do século XVII.

³² Dom Duarte da Costa vivera entre o início do século XVI e o ano de 1560.

ferir da mesma nota no exemplar da Biblioteca da Ajuda, tratando-se esta última “de cópia, mal feita e inçada de portuguesismos, da outra [...]”.

Sobre o manuscrito estar sob posse da Inglaterra, precisamos recorrer, a partir de Stetson Jr. (1978, p. 32), ao período histórico no qual os ingleses agiam em torno da busca de informações sobre o Novo Mundo, com seus navios piratas frequentemente chegando à costa brasileira:

Between 1530 and 1540 the merchants of Southampton sent Englishmen to Spain to participate in the expeditions to the New World, with the object of receiving from them on their return information regarding far eastern trade. From an early period, about 1545, there are records of Englishmen who were established as traders in Brazil; and from 1580 on, British pirates regularly visited the coast of the country, destroying Spanish or Portuguese ships they encountered, and sacking the principal cities.

Em 1601, na viagem de volta do Brasil, a nau do jesuíta Fernão Cardim fora assaltada por um desses navios piratas e os seus manuscritos foram levados, sendo publicados em inglês no ano de 1625 sob a autoria de Manoel Tristão. É possível, portanto, que o manuscrito de Gândavo tenha sido “tomado” da mesma forma em meio ao jogo de interesses comerciais da época.

3. Segunda versão manuscrita: *Tractado da terra do Brasil*

O *Tractado da Terra do Brasil*, em função das variantes textuais e alterações em relação ao ms.1, é considerado (HUE, 2004; PEREIRA FILHO, 1965; STETSON Jr., 1978) como segunda versão de elaboração da “Historia”, entre as quais destacamos: alteração no título, dedicatória direcionada à pessoa diferente e acréscimo de um capítulo ao final da segunda parte. É composto por quarenta e seis fólios com registro em recto e verso, e um (o último) com registro apenas em recto. Ainda estruturado em duas partes, mas dessa vez com nove capítulos em cada uma, está organizado da seguinte maneira:

[Folha de rosto]
[Dedicatória]
Prologo Ao lector
Declaracão da costa
Cap. 1º. da capitania de Tamaracá
Cap. 2º. da capitania de Phernábuco
Cap. 3º. da capitania da Bahya de Todollos Sanctos
Cap. 4º. da capitania dos jlheos
Cap. 5º. dũa nascaõ de gentio q̃ se acha nesta capitania
Cap. 6º. da capitania de Porto Seguro

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Cap. 7º. da capitania do Spirito Sancto

Cap. 8º. da capitania do Rio de Janeiro

Cap. 9º. da capitania de San Viçente

Tractado segundo das, cousas que são, gerais por toda, costa do Brasil

Cap. 1º. das fazendas da terra

Cap. 2º. dos costumes da terra

Cap. 3º. das callidades da terra

Cap. 4º. dos mantimentos da terra

Cap. 5º. da caça da terra

Cap. 6º. das fruitas da terra

Cap. 7º. da condiçãõ E costumes dos indios da terra

Cap. 8º. dos bichos da terra

Cap. 9º. da terra ã çertos homens da capitania de porto Seguro foraõ a descobrir, e do ã acharaõ nella

[Epílogo]

Desta segunda versão do trabalho, de acordo com Pereira Filho (1965, p. 19-20), são conhecidos quatro testemunhos manuscritos, todos apógrafos. O primeiro (o qual tomamos como ms.2), “quinhentista, contemporâneo do autor” e anônimo, se encontra arquivado na Biblioteca Nacional de Lisboa, sob o número 552. O segundo pertence à Série Vermelha dos arquivos da Biblioteca da Academia de Ciências de Lisboa, sob o número 165, e se trata de: “Cópia tardia, realizada por Fr. VICENTE SALGADO, que declara tê-la acabado em 19-2-1800”. O terceiro, anônimo, também pertence à Biblioteca da Academia de Ciências de Lisboa, mas à Série Azul, sob o número 937 (*sic*)³³, tratando-se de “Cópia tardia e pouco cuidada”. O quarto, finalmente, anônimo e do século XIX, se encontra arquivado na Biblioteca Municipal do Porto, sob o número 597.

Esta versão é de extrema importância, pois representa de forma completa a primeira fase de elaboração do trabalho.

Em 1826, o texto do “Tratado” fora publicado pela primeira vez pela Academia Real das Ciências de Lisboa, junto à *Collecção de Noticias para a Historia e Geografia das Nações Ultramarinas, que vivem nos*

³³ Apesar de Pereira Filho (1965, p. 20) informar essa numeração, pela consulta ao arquivo referente à Série Azul de Manuscritos da Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa (p. 240-241), a partir de sua página eletrônica oficial, atestamos que a numeração do manuscrito é a de 739. Disponível em: <http://www2.acad-ciencias.pt/joomla/images/Documentos/Biblioteca/Cat%C3%A1logos/catalogoma.pdf>. Acesso em: 26-09-2012.

Domínios Portuguezes, ou lhe são visinhas, tomando como referência um dos manuscritos da Academia, “sem critério seguro e, ao que parece, com má revisão tipográfica” (PEREIRA FILHO, 1965, p. 20). Na introdução desta publicação, cujo enunciador não é informado, podemos ler:

Apezar porém de ser o Escrito que agora offerecemos, mais resumido, que o que anda impresso, nem por isso se póde reputar destituído de interesse pois nelle refere o Author algumas particularidades, que no outro omittio, e ainda quando conta os mesmo factos, he não sómente com diversidade de expressões, mas até muitas vezes de circumstancias. O Leitor que quizer comparar estas duas obras, se convencerá facilmente da sua diversidade, e importancia. (COLLEÇÃO, 1826, p. 184)

A inserção do capítulo referente às riquezas que se podem encontrar no sertão representa, para Pereira Filho (1965, p. 36), “a ponte psicológica, através da qual o *Tratado* passou a *História*”, já que, segundo ele, “a índole da obra, nessa primeira fase, é puramente descritiva”. Acrescentamos que o fato de incluir um capítulo a respeito do que se achou na capitania (“esmeraldas”, “ouro”, outros muitos metais”) foi uma forma de firmar o caráter propagandístico do texto. Assim, ao final do tratamento do objeto, o enunciador oferece [mais] um atrativo de forma a tentar despertar o “interesse” do seu leitor pela nova terra.

4. Terceira versão manuscrita: *Historia da prouincia Sancta Cruz, a que vulgarmente chamamos Brasil*

O texto que tomamos como ms.3 é um apógrafo (HUE, 2004; PEREIRA FILHO, 1965) conservado na Biblioteca do Mosteiro do Escorial, na Espanha, sob o registro b-IV-28, cuja entrada nesta biblioteca se deu em 1575. O manuscrito autógrafa entregue à tipografia provavelmente fora descartado, já que esta era uma prática comum nas oficinas tipográficas, como apontam Spaggiari & Perugi (2004, p. 22):

[...] o(s) manuscrito(s) que servia(m) de base para a imprensa eram [sic] normalmente destruídos [sic] depois da publicação do livro: essa é a razão por que as edições mais antigas dum obra são consideradas testemunhos da sua transmissão ao mesmo título que os eventuais testemunhos manuscritos.

De acordo com Hue (2004, p. 19):

O manuscrito chegou à Espanha junto com um lote de impressos e manuscritos trazidos de Portugal, em 1573, pelo florentino Giovanni Bautista Gesio, misto de emissário e espião de Felipe II em Lisboa, com a missão de adquirir, secretamente, as obras mais significativas para as negociações dos disputados limites entre as terras espanholas e portuguesas no Novo Mundo,

O florentino veio a esconder “uma das histórias mais incríveis de espionagem levada a cabo por Felipe II em relação às novas terras da Coroa portuguesa”. (COSTA, 2010, p. 27-8)

O texto se compõe de oitenta e um fólhos, sendo que os de número 4, 5 e 81 são registrados apenas em recto; os outros, em recto e verso. Com nova disposição do texto, a terceira versão está organizada em treze capítulos, não mais distribuídos em duas partes, a saber:

- [Tercetos de Luis de Camões a D. Lionis, sobre o livro]
- [Soneto de Luis de Camões a D. Lionis, sobre a vitória em Malaca]
- [Folha de rosto]
- [Dedicatória]
- Prologo ao lector.
- Capitulo primeiro de como se descobrio esta prouincia, e a razão por que se deue chamar Sancta Cruz, e nã Brasil
- Cap. ij. em que se descreue o sitio, demarcação, e qualidades desta prouincia
- Cap. iij. das capitánias e pouoações de Portugueses que ha nesta prouincia
- Cap. iiij. das plantas, mâtimentos e fruitas que ha nesta prouincia
- Cap. v. dos animaes e bichos venenosos que ha nesta prouincia
- Cap. vj. das aues que ha nesta prouincia
- Cap. vij. de algũs peixes notauéis, baleas e ambar que ha nestas partes
- Cap. viij. do monstro marinho que se matou na capitania de Sam Vicente. no año de 61
- Cap. ix. em que se dá noticia da gente que ha nesta prouincia, da condição e costumes della, e de como se gouernaõ na paz
- Cap. x. das guerras que tem hũs contra os outros, e a maneira de como se haõ nellas
- Cap. xi. da morte que daõ aos captiuos e crueldades que vsaõ cõ elles
- Cap. xii. do fruto q̃ fazem nestas partes os Padres da companhia com sua doctrina
- Cap. xiii. das grandes riquezas que se esperaõ da terra do sertoã

Houve um grande diferencial na passagem da segunda versão à terceira, sendo o texto reelaborado a partir da retomada das duas redações anteriores: “o trabalho passa por uma profunda reformulação, e daí surge uma obra de maior fôlego e mais bem acabada estilisticamente” (HUE, 2004, p. 19).

Ao tratar desta versão, Stetson Jr. (1978, p. 49) ainda comenta que havia uma cópia no antigo Convento de Jesus, porém não encontrara nenhum traço de seu paradeiro:

The second manuscript is the one referred to by Innocencio as formerly existing in the ancient Convento of Jesus, from which the Lisbon reprint of the

Historia was made in 1858. As far I can learn in this country, all traces of the present whereabouts of this manuscript are lost.

Apesar da utilização do termo “reimpressão”, o que houve em 1858 foi uma nova edição da “Historia”, tanto no Brasil como em Portugal, sendo que a edição portuguesa se baseara, conforme Silva (1862, p. 430), no manuscrito perdido que havia no referido convento:

N’esse mesmo ano 1858, a Academia R. das Sciencias de Lisboa publicou por sua parte outra reimpressão do mesmo livro, com título conforme ao da edição de 1576; servindo para a nova uma copia manuscripta que da antiga existia na livraria do extinto convento de Jesus.

Dessa forma, a cópia escurialense é o único testemunho do qual temos conhecimento, a respeito da presente versão.

5. A edição príncipe: *Historia da prouincia Sãcta Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*

Em 1576, da oficina tipográfica de Antonio Gonsalvez, Gândavo finalmente publica a edição príncipe da obra que lhe tomara anos de dedicação. Com quatorze capítulos, a obra se estrutura da seguinte forma:

[Folha de rosto]

[Folha de] Arouaçam

[Tercetos de Luis de Camões a D. Lionis, sobre o livro]

[Soneto de Luis de Camões a D. Lionis, acerca da vitória em Malaca]

[Dedicatória]

Prologo ao lector.

Capit. Primeiro, De como se descobrio esta prouincia, e a razam porque se deue chamar Sancta Cruz, e nam Brasil.

Capit. 2. Em que se descreve o sitio e qualidades desta prouincia

Capitulo 3. Das capitania e pouoações de Portugueses que ha nesta prouincia.

Capitulo 4. Da gouernança que os moradores destas capitania tem nestas partes, e a maneira de como se hão em seu modo de viuer.

Capit. 5. Das plantas, mantimentos, e frutas que ha nesta prouincia.

Capit. 6. Dos animaes e bichos venenosos que ha nesta prouincia.

Capitulo 7. Das aues que ha nesta prouincia.

Capitulo 8. De algũs peixes notauéis, baleas e ambar que ha nestas partes.

Capit. 9. Do monstro marinho que se matou na capitania de Sam Vicente no anno de 1564.

Capit. 10. Do gentio que ha nesta prouincia, da condiçam e costumes delle, e de como se gouernam na paz.

Capitu. 11. Das guerras que tem hũs com outros e a maneira de como se hão nellas.

Capitulo 12. Da morte que dam aos catiuos e crueldades que vsam

com elles.

Capitulo 13. Do fruto que fazem nestas partes os Padres da Companhia com sua doutrina.

Capitulo 14. Das grandes riquezas que se esperam da terra do sertam.

Comparando o ms.3 à edição príncipe, é possível visualizar, ainda, várias modificações, entre as quais, um capítulo a mais:

Ávido de perfeição como era, porém, quando teve ensejo de editar o livro, não se pôde limitar ao que já estava feito. Reescreveu-lhe todo o capítulo segundo, acrescentou-lhe um outro narrando a divisão do Governo Geral do Brasil, e, depois de repassar e corrigir todo o texto, entregou-o afinal à imprensa. Surgiu assim a edição de 1576. (PEREIRA FILHO, 1965, p. 11)

O capítulo inserido trata da divisão do governo geral em “duas governações”. Como a divisão da referida forma de governo se deu a partir de 1572, a preparação definitiva da versão em questão não pode ter se dado antes deste ano e “em 1575 já estaria pronta a segunda e definitiva redação da *História*, pois, desse ano, datam as licenças do Santo Ofício, que aparecem no verso da folha”. (PEREIRA FILHO, 1965, p. 36)

Stetson Jr. (1978) atestou a existência de oito exemplares da edição príncipe, classificados em dois tipos: os que têm duas licenças do Santo Ofício e os que têm três. Entre os primeiros, estavam as cópias de: Huntington Memorial Library, Stetson e Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; e do segundo tipo estavam os exemplares de: John Carter Brown Library, British Museum, New York Public Library, The Bodleian Library e Biblioteca Nacional de Lisboa. O estudioso inglês afirmara que o exemplar da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro era o mais interessante de todos os oito então conhecidos, haja vista o histórico que lhe é associado:

It belonged at one time to that great Portuguese historian and bibliographer, Diogo Barbosa Machado, who with much patience and discernment brought together a very important collection of Portuguese books, including among them some of the rarest in existence. In the collection were hundreds of pamphlets and separate sheets (opusculos avulsos), which, when finally bound, made up over one hundred volumes. After the destruction of the Library of the King of Portugal by the earthquake of 1755, Barbosa Machado offered his collection to King Dom Jose who accepted the gift and installed the collection in his palace. There it remained until King Dom João VI, under pressure from Napoleon, decided to move up his court from Lisbon to Rio de Janeiro in 1807. He took the entire library with him to Brazil. It remained the property to the subsequent emperors of Brazil until the republic was created, when the emperor's library became the nucleus of the Bibliotheca Nacional de Rio de Janeiro.

Atualmente, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possui dois

exemplares, ambos microfilmados. O exemplar ao qual se referiu Stetson Jr. se encontra encadernado junto a outras obras num dos volumes da Coleção Barbosa Machado, cuja folha de rosto traz a inscrição “Noticias Historicas, e Militares da America, Collegidas por Diogo Barbosa Machado, Abbade da Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico da Academia Real. Comprehende do ano de 1576, até 1757”. A *Historia* é a primeira obra do volume, ocupando a paginação 4 a 51, sendo considerado como exemplar 2. O outro, classificado como exemplar principal, encontra-se arquivado em cofre, encadernado em pergaminho e, de acordo com Pereira Filho (1965, p. 9), pertenceu à biblioteca particular de Stetson Jr.³⁴

Após um período de “esquecimento”, a obra é, então, no século XIX, redescoberta pelo historiador francês Henri Ternaux, tendo sido traduzida ao francês e publicada em 1837, junto ao volume II da coleção *Voyages, relations et mémoires originaux pour servir à l’histoire de la découverte de l’Amérique*. O estudioso francês, no prefácio da tradução, lamentava o fato de a indiferença de portugueses e espanhóis impedir que a obra fosse reimpressa sendo esta tão rara que não mais que três ou quatro cópias eram conhecidas, não podendo ser encontrada em nenhuma livraria pública de Paris e raramente citada por autores portugueses que escreviam a respeito do Brasil, enfatizando ainda que:

Son histoire du Brésil, publiée à Lisbonne chez Antonio Gonsalvez en 1576, est certainement un des ouvrages les plus remarquables qui aient paru dans le seizième siècle, sur la description des pays éloignés: le style en est simple, mérite bien rare chez les écrivains de sa nation. [...] tous ceux qui en parlent s’accordent-ils à en faire l’éloge” [...]. Je puis donc présenter cet ouvrage comme un des livres sur l’Amérique les moins connus et les plus dignes de l’être. (TERNAUX, 1837, p. 4-5)

A tradução francesa proporcionou o acesso à obra de Gândavo sendo que, de acordo com Stetson Jr. (1978, p. 31), a maioria dos bibliógrafos, após 1837, passou a fazer referência a essa tradução, a qual também provocou uma busca dos colecionadores aos raros exemplares da

³⁴ Além dos exemplares impressos, tomamos conhecimento de que duas bibliotecas de Portugal arquivam cópia manuscrita elaborada a partir da publicação de 1576. A primeira está arquivada sob o número 1780, na Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa, junto à Série Azul de manuscritos (Informação disponível em: <http://www2.acad-ciencias.pt/joomla/images/Documentos/Biblioteca/Cat%C3%A1logos/catalogoma.pdf>), p. 487); e a segunda, copiada no século XVIII, encontra-se arquivada na Biblioteca Nacional de Évora, apresentando o seguinte registro: códice CXVI/1-32 (Informação disponível em: http://www.evora.net/bpe/Catalogos/Catalogo%20Manuscritos_Tomol.pdf), p. 12).

edição príncipe, tendo como consequência duas publicações em português, no ano de 1858, em Portugal e no Brasil. “Finalmente, vinte e um anos após o resgate de Terneaux, e quase trezentos anos depois da primeira edição, a primeira História do Brasil ganhava uma segunda edição em sua língua original”. (HUE, 2004, p. 15)

As quatro versões oferecem um importante e rico material para estudo do processo de elaboração da *Historia* em seus mais diversos aspectos. Segundo Pereira Filho (1965, p. 45),

as duas redações do *Tratado* e as duas da *História* longe estão de representar quatro textos quaisquer, alheios e sem ligações; mas, muito ao contrário, entrosam-se intimamente uns aos outros pelo nexo de uma sequência, que traduz um desenvolvimento orgânico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COLLECÇÃO de Noticias para a Historia e Geografia das Nações Ultramarinas, que vivem nos Dominios Portuguezes, ou lhe são visinhas. Tomo IV, num. 1. Lisboa: Typografia da Academia Real das Sciencias, 1826.

COSTA, Alexandre José Barboza da. *Pero de Magalhães Gandavo: um cronista beletриста no Brasil colonial*. 2010. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira). – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GANDAVO, Pero de Magalhães de. *Tratado da prouincia do Brasil*, ms.1. In: GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. *Tratado da prouincia do Brasil*. Edição preparada por Emanuel Pereira Filho. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1965.

_____. *Tractado da terra do Brasil*, ms.2. Disponível em: <<http://purl.pt/211>>. Acesso em: 30-10-2011

_____. *Historia da prouincia Sãcta Cruz a que vulgarmete chamamos Brasil*, ms.3.

_____. *Historia da prouincia Sãcta Cruz a que vulgarmete chamamos Brasil*. Lisboa: Officina de Antonio Gonsalvez, 1576. Disponível em: <<http://purl.pt/121>>. Acesso em: 02-04-2012

HUE, Sheila Moura. Introdução: peripécias de um livro. In: GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. *A primeira história do Brasil: história da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*. Modernização do texto original de 1576 e notas por Sheila Moura Hue e Ronaldo Menegaz; revisão das notas botânicas e zoológicas por Ângelo Augusto dos Anjos; prefácio por Cleonice Berardinelli. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 13-25.

PEREIRA FILHO, Emanuel. Introdução. In: GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. *Tratado da província do Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1965.

SILVA, Innocencio Francisco da. *Diccionario Bibliographico Portuguez: estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1862, tomo VI.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

STETSON JR., John B. Foreword and Introductory Notes. In: MAGALHÃES, Pero de. *The histories of Brazil*. Translation of Historia da provincia sãcta Cruz. Reprint of the 1922 ed. published by the Cortes Society, New York, which was issued as no. 5 of Documents and narratives concerning the discovery and conquest of Latin America. Longwood Press, 1978.

TERNAUX, Henri. *Voyages, relations et mémoires originaux pour servir à l'histoire de la découverte de l'Amérique*. Histoire de la province de Sancta-Cruz, par Pero de Magalhães de Gandavo. Lisbonne, 1576. Paris: Arthus Bertrand, Libraire-éditeur, 1837. Disponível em:

http://books.google.com.br/books?id=yCMTAAAYAAJ&printsec=frontcover&hl=ptBR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=true. Acesso em: 14-02-2014